

Clarice de todas as horas

Escritora Clarice Lispector ganha um dia em sua homenagem, que será celebrado hoje, em várias cidades do país

A exemplo de Carlos Drummond de Andrade e seu Dia D, Clarice Lispector (1920-1977) ganha uma data em homenagem à sua obra, comemorada hoje, seu aniversário, com eventos em todo o Brasil sob o título Hora de Clarice. Uma das casas à frente desta iniciativa, coordenada por Paulo Gurgel Valente, filho da autora de *A paixão segundo G.H.*, é a editora Rocco, que promove na Livraria Jaqueira (no Recife), debates e exibição de documentário sobre a escritora mais festejada do país e principal estrela de seu catálogo. Na programação que se incorpora à agenda da própria livraria, haverá palestra, leitura de textos da autora, exibição de documentário. Dentro do projeto Frenes da Psicanálise, organizado pelo psicanalista e escritor André Resende, debate com os psicanalistas Jacques Laberge, Ana Lúcia Falcão e Carlos Eduardo Carvalheira, a partir das 17h.

"A obra de Clarice sempre chamou a atenção da psicanálise, que supõe apreender muito da falta que as palavras promovem nas pessoas. Ou seja, da necessidade das pessoas contarem suas angústias de forma que as angústias se tornem mais esclarecidas. Clarice tem uma obra em que, a todo momento, as revelações das angústias se manifestam como narrativas. A Intersecção Psicanalítica do Brasil e outros grupos de psicanálise possuem grupos de estudos e grupos de leituras que se esforçam para imaginar o quanto da obra dela pode ajudar a seguir como um lugar onde a palavra é o principal meio de expressão", expli-

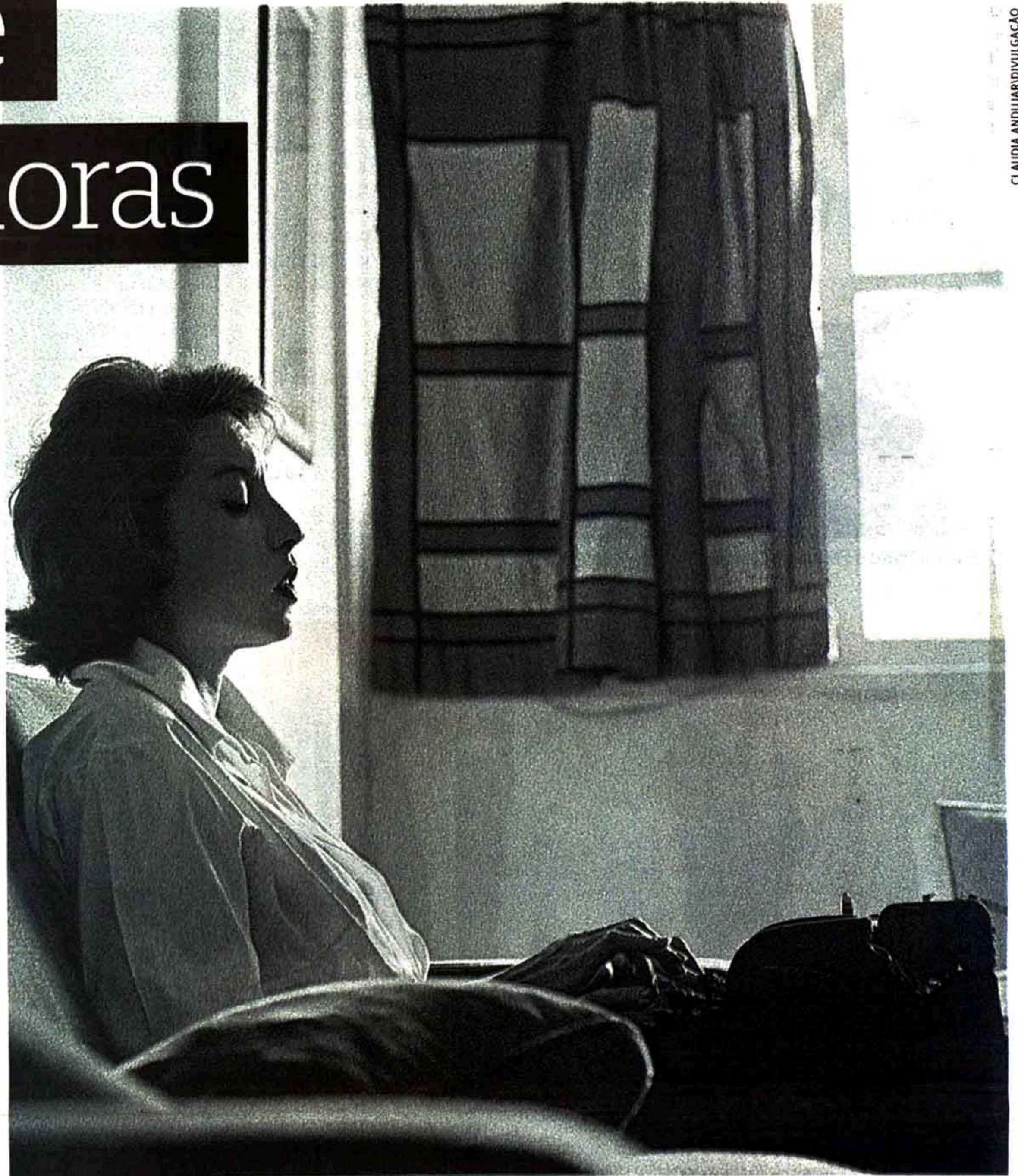
ca o coordenador do evento, promovido desde outubro, sempre no segundo sábado do mês.

Já o psicanalista Carlos Eduardo Carvalheira acena para intersecções entre a escritora de Clarice e noções centrais da psicanálise lacanianiana. "Nesta relação entre literatura e psicanálise, há algo muito importante e mais presente na psicanálise lacanianiana, que é a noção de 'real'. Clarice fala deste mesmo 'real' lacanianiano, mas poeticamente. Lacan, por exemplo, coloca o 'real' como aquilo que não deixa de se inscrever; e Clarice diz, por exemplo, 'Capta essa coisa que me escapa e, no entanto, vivo dela; e estou à tona de brilhante escuridão', dando conta de algo indizível, atingindo o mesmo 'real' com as palavras".

"A psicanálise aprende com a literatura", continua Carvalheira, autor de estudos sobre a escritora. "Hélène

Cixous, psicanalista, coloca Clarice como maior escritor contemporâneo, difundindo seu trabalho em toda a França, Canadá e Estados Unidos. 'É filosofia poética ou poesia filosófica? Enfim, algo que nunca vi em outro lugar e só há uma pessoa no mundo que produziu textos tão densos, que foi Kafka', escreve.

Outra questão importante são as epifanias. "Toda a obra de Clarice é epifânica, e não existe quase ninguém que faça igual a ela. Temos James Joyce, cujas epifanias são muito ricas, lançando mão das metáforas de colisão, como as que Clarice usa. As metáforas de colisão agem segundo o princípio da tensão e da oposição. São metáforas mais aprimoradas, mais difíceis de serem percebidas", conclui o psicanalista. (Paulo Carvalho)



Obras da autora inspiram debate, hoje, na Livraria Jaqueira

“Só há uma pessoa no mundo que produziu textos tão densos, que foi Kafka”

Hélène Cixous, psicanalista

Celebrações Brasil afora

Autora ucraniana que, aos 2 dois anos de idade, mudou-se para o Brasil com os pais, Clarice Lispector será reverenciada em sete capitais neste sábado. A Hora de Clarice terá a parte principal de sua programação concentrada no Rio de Janeiro, mas o público também poderá participar do evento em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Belém e aqui no Recife. No Rio, os destaques são uma conferência com José Miguel Wisnik, no Instituto Moreira Salles, e um passeio com a biógrafa de Clarice, Teresa Montero, guiando os interessados pelo bairro do Leme, onde Lispector residiu por 18 anos. Outra iniciativa curiosa é a do ator e cantor José Mauro

Brant, que lidera a Barca-Literária, com textos e canções preferidas da escritora, na travessia Rio-Paquetá.

Em São Paulo, na Livraria do Conjunto Nacional, o jornalista José Castello comenta *Clarice na cabeceira - Romances*, que ele acaba de lançar. Nas livrarias Cultura e da Vila, contação de história a partir de *Como nascem as estrelas*. Em Curitiba, um ciclo de debates será promovido na Livraria da Casa. Em Belo Horizonte, o lado de Clarice como jornalista será abordado na Livraria Mineiriana.

Até mesmo em Buenos Aires, na Argentina, Clarice Lispector ganha homenagem hoje. A edição Corregidor lança o volume *A legião estrangeira*, pela coleção Ve-

reda Brasil. A previsão é que outro livro da autora, *A via-crúcis do corpo*, seja lançado lá nas próximas semanas.

Recife

A homenagem no Recife, cidade onde a escritora passou a infância, ocorre nas livrarias Jaqueira (próximo ao Parque da Jaqueira) e Saraiva (Shopping Recife). Na programação da Jaqueira, exibição de documentário e de entrevistas com a escritora (9h); leituras de narrativas infantis (10h e 16h); palestra da escritora Fátima Quintas (11h); além de leitura de crônicas (às 14h). Na Saraiva, às 16h, será realizada a contação de história a partir do livro *Como nascem as estrelas*.